

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

HISTORIA do VALENTAO do MUNDO



SCÊNIO

SEVERINO MILANÉS

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

HISTÓRIA DO VALENTÃO DO MUNDO

Valentão do Mundo é
conhecido na história
venceu e não foi vencido
teve consigo esta glória
em toda luta trazia
o triunfo da vitória

Nas caçadas ele enfrentava
as mais temerosas lutas
subjugava nas serras
as feras absolutas
pegava onça nas furnas
matava dentro das grutas

Era forte e musculoso
tinha força igual a Sansão
domesticava panteras
pegava lobo de mão
matava cobra de murro
botava sela em leão

Bateu-se com muitos homens
guerreiros bons afamados
nas lutas seus braços eram
como vasos encouraçados
os dedos como torpedos
de cruzadores pesados

Em estratégica de armas
tinha toda disciplina
parecia um corpo elétrico
da mais moderna oficina
ou um motor de automovel
feito na América Latina

Valentão do Mundo um dia
deixou a camaradagem
para caçar numa serra
arrumou sua bagagem
muniu-se de boas armas
seguiu a sua viagem

Muitos dias viajou
quando chegou numa fonte
sentou-se pra descansar
contemplou o horizonte
sorriu em ver a beleza
do panorama do monte

O vento embalava as árvores
os passariuhos trinavam
a brisa açoitava a relva
e as abelhas sugavam
e as folhas das baunilhas
os seus prados perfumavam

As folhas se agitavam
 os rochedos estremeciam
 as cobras soltavam silves
 e as panteras se erguiam
 os cedros baixavam os ramos
 e os leões bravos rugiam

As águas se deslisavam
 na queda das cachoeiras
 as serpentes furiosas
 pulavam nas ribanceiras
 os tuíões baixavam fortes
 na folhagem das palmeiras

Tinha desenho nas pedras
 que parecia turqueza
 rochedos escarpados e lindos
 feitos pela natureza
 igual a praça de guerra
 da mais alta realeza

Então Valentão do Mundo
 com isto não se importava
 nem o coração batia
 nem o sangue lhe faltava
 nem a matéria tremia
 nem isto lhe amedrontava

Isto de medo é asneira
 [disse ele em caçoada]
 a fera também tem vida
 pode ser aniquilada
 de grande conheço Deus
 e na terra tudo é nada

No outro dia ele entrou
 naquele bosque elevado
 o panorama era belo
 o horizonte azulado
 tudo ali dava indício
 dum grande reino encantado

Na fonte ele descansando
 na hora de meio-dia
 viu um desenho na pedra
 de uma fotografia
 na pedra tinha um letreiro
 por esta forma dizia:

«Eu, a princesa Edileusa
 «com 15 anos de idade
 «junto com duas irmãs
 «sofrendo sem piedade
 «Mas quem nos desencantar
 «tem grande felicidade

«Na seta tem um letreiro
 «somente para ensinar
 «a grande porta de bronze
 «por onde há de entrar
 «a seta está indicando:
 «por aqui pode passar

«Na entrada encontra logo
 «a estátua duma deusa
 «no meio encontra uma fada
 «nos pés duma semi-deusa
 «adiante 1 monstro esquisito
 «esse é quem prende Edileusa

«Cuidado com esse monstro
 «que parece satanaz
 «quando ele entra em luta
 «sua força é tão voraz
 «que deita fogo da ventania
 «igual as chamas infernais

«Porem quem luta com ele
 «tenha cuidado na fada
 «se ele se acordar
 «toma conta da entrada
 «tranca o subterraneo
 «e ali não passa nada

«Se isso assim suceder
 «fica tudo interrompido
 «a fada bota a princesa
 «num reino desconhecido
 «quem entrar fica trancado
 «como quem já tem morrido»

Ele leu todo letreiro
 ficou bastante vexado
 disse: eu entro na pedra
 embora fique trancado
 ou desencanto a princesa
 ou fico nela encantado

Ele muito experiente
 pegou na arma e seguiu
 chegou ao subterrâneo
 bateu, a porta se abriu
 a montanha estremeceu
 e a pedra toda reagiu

Quando Valentão do Mundo
viu o perigo instantâneo
era u'a caverna escura
dum abismo simultâneo
uma mão misteriosa
trancou o subterrâneo

Quando bateram o portão
tocaram uma corneta
ergueu-se um monstro valente
com a língua grande e preta
dizendo: quem for valente
venha morrer na marreta!

Tambem Valentão do Mundo
quando ouviu essa zuada
o monstro rangindo os dentes
com a língua enferrujada
dizendo: quem for valente
venha morrer na espada

O monstro partiu calado
como quem não se governa
ele meteu-lhe a espada
no osso duro da perna
saiu faísca de fogo
que clareou a caverna

Valentão do Mundo disse:
isto para mim é sopa;
o monstro fez caracol
rodou e deu uma pôpa
saiu um fogo azulado
que quase lhe queima a roupa

O monstro era alto e seco
 horrendo, feio, esquisito
 a cara redonda e chata
 as pernas como um cambito
 o nariz comprido e torto
 tinha a feição do malgito

Valentão viu que o monstro
 queria pegar na beca
 marcou a testa no meio
 e disse: aguenta a sapeca
 tirou-lhe um taco da venta
 o braço com a munheca

Nisto o monstro sumiu-se
 Valentão ouviu um choro
 desceu uma claridade
 dum grande resplandecouro
 ele ainda viu uma jovem
 alva de cabelo louro

Mas isso foi como um sonho
 que passou com ligeireza
 nem sequer ele pensou
 quando viu a boniteza
 que aquilo fosse um monstro
 que conduzia a princesa

A jovem passou chorando
 tristonha num grande pranto
 Valentão ainda ouviu
 ela dizer com espanto:
 quem arriscou perdeu tudo
 e dobrou mais meu encanto

Ficou ele na caverna
feia, horrenda e esquisita
sem entrada e sem saída
cumprindo a tirana dita
só pensando na princesa
loura, corada e bonita

Então Valentão do Mundo
ouviu como quem destranca
um braço pesado e forte
sustentando uma alavanca
uma voz misteriosa
dizer: a passagem é franca

Bem a voz não termina
ele ligeiro pulou
ainda ouviu dizer: pega!
disse outra voz: passou!...
nisso a alavanca desceu
e o portão se fechou

Quando o portão se fechou
apareceu de momento
uma luz clara e moderna
num luxuoso aposento
ele julgou ser a lua
brilhando no firmamento

Esse aposento era o quarto
onde a princesa pousava
quando o sol pela manhã
no horizonte espalhava
suas palhetas de ouro
pela janela escoava

Nesse aposento ele viu
 o retrato dela sorrindo,
 com umas letras de ouro
 dizendo: amante lindo
 tu hás de me ver agora
 no Reino do Monte Pindo

—Porém só se chega lá
 em um côche de Tribuno
 passa pelo Eridano
 na casa da deusa Juno
 para receber as ordens
 do imperador Netuno

Passa as colunas de Hércules
 e as terras de Bradamonte
 chega às cavernas de Eda
 passa na barca Caronte
 para Plutão dar-lhe 1 banho
 lá no rio de Queronte

Ele ali adormeceu
 despertou de madrugada
 só viu os campos e as relvas
 o canto da passarada
 e a brisa leve açoitava
 a sua pele corada

Ele com esse desgosto
 da relva se levantou
 cento e dez léguas completas
 neste deserto tirou
 descendo um desfiladeiro
 um índio velho encontrou

O índio botou-lhe a flecha
 com uma fúria tremenda
 Valentão do Mundo disse:
 eu não enjeito contenda
 pedra, pau, tóco, espinho,
 quebravam na luta horrenda

O índio dava pancada
 de arrancar cotovelo
 também Valentão do Mundo
 rolava como novelo
 tirava pingo de sangue
 taco de unha e cabelo

O índio disse: se renda
 que pra você não há brecha
 Valentão do Mundo disse:
 fale pouco e pegue a flecha
 feche o corpo, trinque o dente
 firme a mão que lá vai mecha

O índio viu que perdia
 que a luta estava renhida
 disse: Valentão do Mundo
 minha flecha está partida
 pelo amor do Edileusa
 tu poupas a minha vida

—Tu conheces a princesa?
 —Conheço todo passado
 eu sou o monstro ferino
 lá do reinado escarpado
 da caverna horrenda e feia
 onde floaste trancada

—Então me ensina a caverna
onde ela foi habitar;
o índio disse: a caverna
eu não te posso ensinar
mas vou te ensinar a fonte
onde ela vai se banhar

--Quando completar um ano
isso ali é sem recusa
ela vem como uma garça
cantando como uma musa
para banhar-se nas águas
da fonte de Aretusa

Saiu ele e o rapaz
descendo uma montanha
o rapaz viu uma fonte
duma beleza tamanha
disse o índio: está é a fonte
onde a princesa se banha

—Esta fonte, disse o índio
chama-se Fonte Aretusa
onde as ninfas nebulosas
vêm dos campos de Ampelusa
banhar-se nas águas dela
embalando ao som da musa

—De hoje e 23 dias
vem ela aqui se banhar
transformada numa garça
pra ninguém desconfiar
porem você faça tudo
como eu vou lhe ensinar

--Ela traz prêsa no bico
 uma bolinha amarela
 você faz a pontaria
 atire e arrebente ela
 ela aí se desencanta
 ficando a mesma donzela

Porem se errar o tiro
 diga que está desgraçado
 a fada bota a princesa
 num reino amaldiçoado
 e um gênio mata você
 dentro da fonte afogado

O índio ensinou-lhe tudo
 pegou a flecha e lhe deu
 Valentão pegou a flecha
 a montanha estremeceu
 procurou o índio e não viu
 ele desapareceu.

Ele examinou a flecha
 que o índio deixou ali
 com mil metros de altura
 atirou num bentivi
 cravado no coração
 a passarro caiu ali

Quando ele viu esta cena
 chegou sorrir de contente
 —Eu com esta flecha aqui
 não vejo quem me enfrente
 reino qu'eu não desencante
 nem bola qu'eu não rebente

Nesse momento o sol
 fechou o porta do dia
 caiu a noite fecunda
 a lua resplandecia
 a atmosfera escoava
 o nevoeiro cobria

A lua fina escoava
 se tornando mais formosa
 a relva descia as folhas
 pela manhã escabrosa
 crescia a água na fonte
 se tornando ruidosa

Valentão do Mundo disse:
 a coisa não está de lá;
 desciam trapos de neve
 fumaçando pela chã
 dando sinal que a princesa
 chegava pela manhã

Às 4 da madrugada
 a fonte silenciou
 e a natureza sorriu
 a aurora então raiou
 fechou-se as portas da noite
 o dia se apresentou

Quando a aurora trouxe o dia
 deixando a escuridão
 o sol espalhou seus raios
 cobrindo a vegetação
 Valentão do Mundo ergueu-se
 botou a flecha na mão

Quando Valentão ergueu-se
com espaço duma hora
lá vem a garça voando
no espaço sem demora
uma voz gritou-lhe: desça
se tiver bom é agora

Ele sacudiu-lhe a flecha
que quase se desmantela
partiu a bola no meio
desceu uma moça bela
um príncipe com uma espada
desceu bem junto com ela

O príncipe disse: atrevido
ganhou, mas não leva nada
a princesa me pertence
a fonte é minha morada
do seu corpo vou fazer
bainha pra minha espada

Quando Valentão do Mundo
ouviu ele assim dizer
botou-lhe a espada e disse;
trate de se defender
na terra não há perigo
que me faça esmorecer

O príncipe era alto e forte
de altura agigantada
também Valentão no Mundo
tinha bom na batucada
à mão parecia elétrica
no manejo da espada

Assim lutaram uma hora
com ferocidade estranha
o príncipe como um leão
quando desce da montanha
Valentão como pantera
quando na serra se assanha

O príncipe disse: cabrinha
quem é você não pergunto;
Valentão meteu-lhe a espada
a princesa riu-se muito
o príncipe caiu por terra
com pouco era defunto

Nisto a princesa sorriu
e a fonte estremeceu
abriu-se porta e janela
o rei restabeleceu
gritou: Valentão do Mundo
o reinado é todo teu!

A rainha também veio
fazer o seu cumprimento
nadando em felicidade
quem vive nesse tormento
e nessa hora marcaram
o dia do casamento

Com 15 dias casou-se
a princesa com Valentão
ela linda como a lua
nas sendas da amplidão
se ele fosse um cabra mole
tinha perdido a questão

Aqui termino a história
e ofereço a vocês
custa somente um cruzeiro
para qualquer um freguês
quem quiser princesa faça
de forma que ele fez

— F I M —

Juazeiro do Norte, 01/12/75

A T E N Ç Ã O!

Se o amigo desejar manda fazer seu Horóscopo porque deseja saber para que parte deve ir, casamento, viagens, ramos de negócio, profissões, números, dias, pedras felizes, épocas desfavoráveis e todos os acontecimentos que lhe estão sujeitos durante a sua existência? Basta mandar a data de nascimento acompanhada de Cr\$ 40.00 e Tip. S, Francisco, rua Sta Luzia 263—Juazeiro do Norte-Ce Atendemos urgente, dinheiro deve vir num envelope com o valor declarado.

3177

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO-DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R N.

MARIA JOSÊ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9
Guará 2 — Brasília — DF

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26
Belem — Pará

Vên. 16/781
1057 a 1059